



TRATAMENTO DA ESQUIZOFRENIA REFROTÁRIA FARMACOLÓGICOS E NÃO FARMACOLÓGICOS

Tânia Pacheco dos Santos¹

Laressa Brunna Couto²

Carlos Antônio Carvalhaes Filho²

Isadora da Silva Gomes²

Lucas Zaltron Nascimento²

Me. Armante Campos Guimarães Neto⁴

A esquizofrenia é considerada um tipo de psicose crônica com domínio de sintomas positivos, negativos e cognitivos, apresentando característica de ilusões, alucinações, transtornos de fala e pensamento. Das pessoas diagnosticadas, 20 a 30%, apresentam uma esquizofrenia resistente, ou seja, sem resposta ao controle de sintomas com pelo menos dois tipos antipsicóticos diferentes. Na maioria dos casos o uso de clozapina consegue controlar os sintomas. No entanto, 30 a 40%, destes casos não respondem a este antipsicótico. Esse trabalho tem como objetivo levantar intervenções não farmacológicas e farmacológicas em casos de esquizofrenia refratária na atualidade. Foi realizada uma revisão bibliográfica tendo como base o banco de dados da PubMed e SciELO. As respectivas bases foram consultadas por meio da combinação dos termos “esquizofrenia”, “clozapina”, “tratamento” e “refratária”. O tratamento para a esquizofrenia é feito principalmente por antipsicóticos, mas intervenções psicossociais e psicoterapia tem contribuído para a melhora clínica, já em pacientes refratários a clozapina é considerada padrão ouro. Pacientes que se mostraram resistentes ao tratamento se apresentaram com anormalidades no sistema de glutamato e o sistema de dopamina normal, além de uma diminuição significativamente da massa cinzenta quando comparado aos pacientes que responderam ao tratamento. Com isso, a eletroconvulsoterapia é uma alternativa para aumentar a resposta ao tratamento com clozapina em pacientes refratários, pois a estimulação elétrica no cérebro promove o aumento da liberação de monoaminas, a estimulação da secreção hipofisária de TSH, ACTH, endorfinas e prolactina, o aumento da neurogênese e o efeito anticonvulsivante pós sessão. Para os casos em que a clozapina não for

¹ Acadêmico de Medicina do Centro Universitário de Mineiros- UNIFIMES taniapachecopds@gmail.com

² Acadêmico de Medicina do Centro Universitário de Mineiros- UNIFIMES

³ Docente do Centro Universitário de Mineiros- UNIFIMES



tolerada, a olanzapina em altas doses é uma outra opção substitutiva. Desse modo, vale ressaltar a importância de tratamentos alternativos para esquizofrenia, principalmente a refratária, pois o paciente precisa ter uma melhora dos sintomas negativos, positivos e cognitivos para ter uma vida estável e produtiva. Assim, evidencia-se que o uso de clozapina como monoterapia, associado a eletroconvulsoterapia contribui para o aumento da resposta do medicamento, podendo uma melhora na qualidade de vida do paciente esquizofrênico.

Palavras-chave: Esquizofrenia. Tratamento. Clozapina. Refratariedade. Eletroconvulsoterapia.